

siC: Uma linguagem baseada em C incluindo fila como tipo primitivo

Gabriella de Oliveira Esteves, 110118995

¹Departamento de Ciência da Computação - Universidade de Brasília

Objetivo

Este trabalho visa projetar e construir uma nova linguagem chamada de siC - Structure in C, baseada na linguagem C. O siC acrescenta a estrutura de dados fila como tipo de dado primitivo e, para manipulá-la, adiciona certas operações próprias para tal.

Introdução

Um compilador é um programa que recebe como entrada um código fonte e o traduz para um programa equivalente em outra linguagem [1]. Ele pode ser dividido em sete fases, ilustrado na Figura 1.

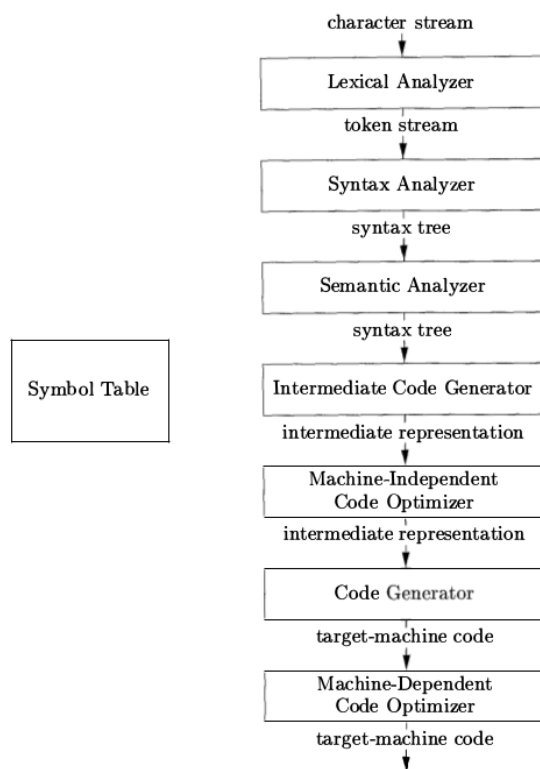


Figura 1. Fases de um compilador

- 1 **Analisador Léxico:** Lê o código fonte e atribui significado à cada sequência de caracteres, agora chamados lexemas. Cada lexema é mapeado para um token, que por sua vez é um par de nome (símbolo abstrato) e atributo (ponteiro para tabela de símbolos);
- 2 **Analisador Sintático:** Constrói uma representação gramatical dos tokens em forma de árvore;

- 3 **Analizador Semântico:** Utiliza a árvore sintática juntamente com a tabela de símbolos para verificar se a consistência semântica é mantida de acordo com a definição da linguagem.
- 4 **Gerador de Código Intermediário:** Converte árvore sintática anotada em código intermediário, com linguagem parecida com assembly e que possui apenas três operadores por linha de código. Nesse sentido, quebra-se estruturas complexas em estruturas mais simples, nesta fase.
- 5, 6 **Otimizador de Código Independente/Dependente de Máquina:** Procura aprimorar o código intermediário com o objetivo de melhorar o código-alvo de alguma forma: o deixando mais rápido, mais curto, consumindo menos energia, etc.
- 7 **Gerador de Código:** Converte o código intermediário no código-alvo, buscando atribuir os registradores às variáveis da maneira ótima.

O foco do projeto será nas fase 1, 2, 3 e 4, porém a princípio serão apresentadas apenas a descrição da linguagem siC, uma breve descrição de sua semântica e o analisador léxico. Como a fila é uma das estruturas de dados mais básicas, é possível dizer que siC se destina a inúmeras áreas de Ciência da Computação, como, por exemplo, sistemas operacionais, onde ela é usada para organizar prioridades dos processos.

Dois grandes motivos sustentam a escolha do tema deste projeto. Primeiro, uma vez que a fila faz parte dos tipos primitivos de uma linguagem, haverá menos manipulação de ponteiros na mesma, portanto erros envolvendo-os são menos prováveis de ocorrer. Segundo, a linguagem siC é mais alto-nível que C devido à abstração desta estrutura de dados básicas, e, de maneira geral, pode ser mais *user-friendly*. Nesse sentido, o usuário (da linguagem) leigo deverá entender como a estrutura funciona, bem como suas vantagens/desvantagens e usabilidade; porém a implementação de cada uma estará a cargo da própria siC.

Gramática

A seguir será apresentada a gramática da linguagem siC, baseada em C [2]. Alguns comentários são feitos ao longo da gramática para facilitar o entendimento das variáveis e nomenclatura utilizada. As palavras reservadas da linguagem são representadas aqui como *tokens*. As variáveis e constantes são representadas como *identifiers*, que por sua vez é uma expressão regular, e a única diferença entre este e *identifier_struct* é que o segundo tem acesso ao início da fila caso este seja o tipo do *identifier*.

Antes de apresentá-la, segue abaixo algumas alterações e correções do analisador léxico para o analisador sintático. **Nenhuma alteração foi feita na gramática do analisador sintático para o semântico.**

- 1 As variáveis *argument*, *compare_expression* e *type_queue* foram removidas para aumentar a simplicidade da gramática, uma vez que elas possuíam apenas uma regra;
- 2 As variáveis *arguments*, *identifier_struct_expression*, *statement* e *statements* foram renomeadas para *argList*, *type_struct_expression*, *stmt* e *stmtList* respectivamente, para aumentar a legibilidade da gramática;
- 3 As variáveis *identifiers*, *identifier*, *identifier_struct*, *caractere*, *letra* e *digito* foram removidas pois estes valores vêm direto do analisador léxico, atribuídos à nova variável chamada *value*;

- 4 Foi criada uma variável *valueList* que permite, por exemplo, chamadas de função com mais de um parâmetro;
- 5 A variável *statement* à direita das regras de IF, IF-ELSE e WHILE foram substituídas por *block*. Um block representa apenas um *statement* ou uma lista de *statements* entre chaves;
- 6 As operações sobre dados do tipo fila foram substituídas de "+" para "SETLAST" e de "-" para "RMVFIRST" (Ver exemplo na Seção 6);
- 7 Foram adicionados os tokens EQ ("=="), NEQ ("!="), LEQ ("<="), GEQ (">="), LT ("<") e GT (">") para facilitar a passagem do lex para o bison.
- 8 Foi criada uma variável nova *program_start*, para possibilitar a criação e impressão de programas com uma função ou mais.

Segue abaixo a gramática proposta cuja variável inicial é *program_start*, com as características diferenciais da linguagem siC em negrito.

token: WHILE, IF, ELSE, RETURN, **SETLAST**, **RMVFIRST**

token: **QUEUE**, **FIRST**, VOID, FLOAT, INT, CHAR

token: EQ, NEQ, LEQ, GEQ, LT, GT

program_start

→ program

program

→ program function

| function

function

→ type_struct ID (argList) { stmtList RETURN identifier ; }

valueList

→ valueList , value

| value

| ε

Existe um novo tipo de dado, *QUEUE*, que será composto por tipos simples de dados apenas (ou seja, não será possível criar uma variável do tipo fila em que seus elementos também são filas). Caso a variável seja do tipo fila, ela poderá obter o primeiro elemento através do comando "ID.FIRST".

value

→ NUM_INT

| NUM_FLOAT

| CARACTERE

| ID

| ID . FIRST

type_struct

→ type_simple

| QUEUE GT type_simple LT

type_simple

→ VOID | FLOAT | INT | CHAR

```

argList
  → argList , type_struct ID
  | type_struct ID
  |  $\epsilon$ 

```

A seguir serão descritas quatro estruturas básicas da linguagem siC: comando com repetição, condicional, expressões matemáticas e expressões com pilhas e filas. A última contempla as operações de adicionar elemento no topo da pilha ou no fim da fila, "SETLAST", e remover do topo ou do início da fila, "RMVFIRST", onde o valor do elemento retirado é armazenado no último operando da expressão.

```

stmtList
  → stmtList stmt
  |  $\epsilon$ 

```

```

stmt
  → type_struct ID ;
  | ID ( valueList ) ;
  | ID = ID ( valueList ) ;
  | IF ( value compare_assignment value ) block
  | IF ( value compare_assignment value ) block ELSE block
  | WHILE ( value compare_assignment value ) block
  | ID = assignment_expression ;
  | type_struct_expression

```

```

block
  → stmt
  | { stmtList }

```

```

compare_assignment
  → EQ | NEQ | LEQ | GEQ | LT | GT

```

```

assignment_expression
  → assignment_expression + term
  | assignment_expression - term
  | term

```

```

term
  → term * factor
  | term / factor
  | factor

```

```

factor
  → value
  | ( assignment_expression )

```

```

type_struct_expression    → ID = ID . SETLAST ARROW value ;
  | ID = ID . RMVFIRST ;

```

Analizador Léxico

A principal tarefa do analisador léxico é examinar cada elemento do código fonte (variáveis, símbolos, números, etc), reconhecê-los com base em certos *tokens* e classificá-los em grupos de lexemas. Além disso, ele pode realizar outras funções como eliminar espaços em brancos, tabulações, quebras de linhas e comentários; armazenar e acompanhar os números da linha e coluna corrente no momento de sua execução; Informar mensagens de erro ou avisos de prevenção de erro diretamente ao usuário da linguagem [1].

Existem três termos distintos bastante relacionados com analisador léxico. O primeiro, já citado anteriormente, é o *token*, um par onde o primeiro elemento é o *token name* (símbolo abstrato que representa um tipo de unidade léxica, como a palavra chave "while", por exemplo) e onde o segundo elemento é um atributo (informação adicional e opcional sobre o *token*). O segundo termo é o *pattern*, uma descrição, em forma de expressão regular, do um lexema de um token. No caso de um número inteiro, por exemplo, o *pattern* seria uma sequência de um ou mais dígitos de 0 à 9. Por fim, o termo lexema significa uma sequência de caracteres no programa fonte que correspondem com o *pattern* de um lexema específico, ou seja, cada lexema é uma instância de um token. No caso de existirem mais de uma correspondência, o lexema será a instância do *token* cujo *pattern* aparece primeiro no arquivo .lex.

Esta seção apresenta o analisador léxico FLEX, utilizado neste trabalho, além de toda a descrição do arquivo .lex contruído a partir da gramática descrita no capítulo anterior.

FLEX: The Fast Lexical Analyzer

Flex é uma ferramenta que gera um programa, chamado de *scanner*, cuja função é identificar *patterns* no código fonte. Ele recebe como entrada um arquivo de entrada especificados pelo usuário que serão reconhecidos a partir de expressões regulares mescladas com código em C (chamadas de descrição) no arquivo .lex [3]. Com o comando *Flex nome_do_arquivo.lex*, um código fonte chamado *lex.yy.c* é criado e nele existe uma função chamada *yylex()*, a qual realiza de fato as operações do *scanner*. Esse código, ao ser compilado corretamente com a flag *-fl* da biblioteca do flex, gera um arquivo objeto executável que recebe uma entrada qualquer e gera uma saída que depende do código em C que foi escrito no .lex (imprimir o lexema identificado, contabilizar o número de linhas, imprimir mensagem de erro léxico, etc).

Neste projeto foram utilizadas duas variáveis globais muito úteis: *yytext* e *yyin*. A primeira contém o lexema que foi reconhecido como *token*. Esta variável é modificada sempre que um novo lexema é identificado no código fonte. A segunda define como a entrada será lida, que pode ser tanto pela entrada padrão quanto por arquivo.

Arquivo lex

O código fonte de extensão .lex é composto por três partes: definições, regras e código em C do usuário. Na seção de definições é onde são declarados nomes para certas expressões regulares, para facilitar a escrita das regras na próxima seção. Neste projeto foram feitas seis definições, apresentadas na Tabela 2. A primeira representa um dígito apenas, de 0 à 9. A segunda é uma letra maiúscula ou minúscula e o símbolo \$, que em

	<i>Pattern</i>	<i>Ação</i>
1	<code>\n</code>	Identifica uma quebra de linha e incrementa variável <i>lines</i> para contagem de linhas
2	<code>[\t]+</code>	Identifica um ou mais espaço ou tabulação
3	<code>"/"[\^\\n]*</code>	Ignora tudo a frente do comentário de uma linha <code>"/"</code> exceto quebra de linha
4	<code>{dígito}+{letra}+{dígito}*</code>	Gera o erro identificado na linha <i>lines</i> : Sufixo inválido no número inteiro
5	<code>{dígito}+."{dígito}*{letra}+{dígito}*</code>	Gera o erro identificado na linha <i>lines</i> : Sufixo inválido no número float
6	<code>{dígito}+."{dígito}*</code>	Identifica números float
7	<code>{dígito}+</code>	Identifica números inteiros
8	<code>""({letra} {dígito})""</code>	Identifica valor para uma variável do tipo char, que pode ser uma letra ou dígito
9	<code>""</code>	Gera o erro identificado na linha <i>lines</i> : Constante de caractere vazia
10	<code>"==", "!=", "<=", ">=", "<", ">"</code>	Identifica símbolos de comparação entre dois elementos
11	<code>".", ";", ",", ":", "{", "}", "(", ")", "</code>	Identifica pontuação e delimitadores de blocos e valores de char
12	<code>"+", "-", "*", "/"</code>	Identifica operadores matemáticos
13	<code>(?i:"VOID")</code>	Identifica palavra chave tipo void com as letras em caixa-alta ou caixa-alta.
14	<code>(?i:"FLOAT")</code>	Identifica palavra chave tipo float com as letras em caixa-alta ou caixa-alta
15	<code>(?i:"INT")</code>	Identifica palavra chave tipo inteiro com as letras em caixa-alta ou caixa-alta
16	<code>(?i:"CHAR")</code>	Identifica palavra chave tipo char com as letras em caixa-alta ou caixa-alta
17	<code>(?i:"QUEUE")</code>	Identifica palavra chave tipo fila com as letras em caixa-alta ou caixa-alta
18	<code>(?i:"FIRST")</code>	Identifica palavra chave que representa primeiro elemento da fila com as letras em caixa-alta ou caixa-alta
19	<code>(?i:"IF")</code>	Identifica palavra chave condicional if com as letras em caixa-alta ou caixa-alta
20	<code>(?i:"ELSE")</code>	Identifica palavra chave condicional else com as letras em caixa-alta ou caixa-alta
21	<code>(?i:"WHILE")</code>	Identifica palavra chave do laço while com as letras em caixa-alta ou caixa-alta
22	<code>(?i:"RETURN")</code>	Identifica palavra chave return, de retorno de função, com as letras em caixa-alta ou caixa-alta
23	<code>{id}</code>	Reconhece um identificador cuja regra é: não é permitido conter símbolos além de \$, letras e dígitos e não é permitido começar a palavra com dígito
24	<code>.</code>	Gera o erro identificado na linha <i>lines</i> : Token desconhecido

Tabela 1. Tabela de regras

	Nome	Definição
1	digito	[0-9]
2	letra	[a-zA-Z\$]
6	id	[a-zA-Z\$][a-zA-Z\$0-9]*

Tabela 2. Tabela de definições

C pode compor o nome de um identificador. A terceira representa os símbolos de comparação entre dois números elementos (que serão do tipo char, inteiro e float). A quarta representa delimitadores do código siC, para finalizar um comanto, definir um escopo, etc. A quinta definição apresenta as quatro operações matemáticas básicas. A sexta e última apresenta uma expressão regular que especifica o formato de um identificador: ele deve começar com uma letra ou \$ e pode terminar com letras, \$s ou dígitos.

A segunda parte do código lex é composto pelas regras que são um par de *pattern* e ação que devem estar na mesma linha. A Tabela 1 apresenta cada regra utilizada no projeto. No código fonte, todos os elementos da entrada que são identificados são imprimidos, exceto quebra de linha, espaços, tabulações e comentários, que são ignorados. Existem três variáveis contadoras que são utilizadas nas ações: *lines*, que começa com um e é incrementada sempre que uma quebra de linha é reconhecida, e *errors*, que começa com zero e é incrementada sempre que um erro léxico é encontrado. Ao longo da execução são imprimidos as descrições dos erros léxicos na tela e, ao final, o número total de erros.

A ordem em que as regras estão é importante para o funcionamento correto do programa, pois se existir mais de uma correspondência de *pattern* para um elemento, ele será identificado pela regra que aparecer primeiro. Neste projeto, as regras das keywords deve vir antes das regras dos identificadores, pois assim, se a seguinte entrada *int x = 2;* for lida, por exemplo, o elemento *int* será reconhecido como identificador e também tipo inteiro, porém a regra de keyword deverá identificá-lo.

Os *patterns* contidos entre chaves foram definidos na seção de descrição. Em relação aos demais, segue abaixo a descrição de algumas expressões regulares.

- [\\n] : Reconhece tudo exceto espaço e quebra de linha (Exemplo: regra 3);
- {digito} : Reconhece apenas um dígito (Exemplo: regra 8);
- {digito}* : Reconhece zero ou mais dígitos (Exemplo: regra 6);
- {digito}+ : Reconhece um ou mais dígitos (Exemplo: regra 5);
- "abc" : Reconhece a sequência de caracteres "abc"(Exemplo: regra 9);
- "a" | "b" : Reconhece o caractere "a"ou o "b"(Exemplo: regra 8);
- (?:"AB") : Reconhece as sequências "AB", "Ab", "aB", "ab"(Exemplo: regra 13);
- . : Reconhece qualquer elemento (Exemplo: regra 24).

A terceira parte do código lex é composta por código em C, que define como será lida a entrada (por arquivo ou pela entrada padrão) e define também as ações tomadas por cada *pattern*.

Erros Léxicos

Foram reconhecidos quatro erros léxicos em siC. Caso exista um elemento que comece com dígitos e termine com letras, o usuário será informado de que o sufixo de

letras é inválido para um tipo inteiro (regra 4). Caso exista um elemento que comece com dígitos, tenha depois um ponto, e termine com letras, o usuário será informado de que o sufixo de letras é inválido para um tipo float (regra 5). Caso exista na entrada duas aspas simples, uma seguida da outra, o programa entende que entre eles deveria existir algum caractere que seria o valor que algum char, portanto o usuário será informado de que a constante de caractere está vazia (regra 9). Por fim, caso exista algum elemento não identificado na entrada, o usuário será informado (regra 24).

Para testar o código na **versão do analisador léxico**, foram criados dois arquivos de extensão .sic, um de acordo com as normas especificadas neste projeto (teste_correto.sic), outro com todos os quatro tipos de erros léxicos (teste_errado.sic). Cinco erros léxicos são reportados neste último arquivo:

- 1 **ERROR on line 4 : Invalid suffix on integer “0i0”**
Erro de variável começando com dígito, ou número inteiro contendo algum caractere;
- 2 **ERROR on line 9 : Invalid suffix on floating “0.0a0”**
Erro de número float contendo algum caractere;
- 3 **ERROR on line 16 : Unknown token ‘!’**
Erro de caractere desconhecido;
- 4 **ERROR on line 17 : Empty character constant “ ”**
Nesta linha ocorreu a inserção de um caractere vazio na pilha q;
- 5 **ERROR on line 21 : Unknown token ‘@’**
Outro erro de caractere desconhecido.

Dificuldades enfrentadas

Nesta fase do projeto, as principais dificuldades foram construir as expressões regulares que formam os *patterns*, bem como ordená-las de forma que o analisador respeite as regras de precedência de reconhecimento dos padrões. Além disso, foi um desafio procurar por erros léxicos, uma vez que os principais e mais conhecidos são sintáticos.

Analizador Sintático

O analisador sintático recebe como entrada o retorno de cada elemento apreendido na tabela 1 do analisador léxico e constrói duas estruturas de dados: a árvore sintática, que representa a hierarquia do código e a tabela de símbolos, que apresenta os identificadores do programa. O parser escolhido para realizar o projeto foi gerado pelo Bison.

GNU Bison: Parser Generator

O Bison é um gerador de Parser do tipo *top-down LALR(1)* (*Left-to-Right scanning, Rightmost derivation with Lookahead*), escrito por Robert Corbett e Richard Stallman. A versão utilizada foi a 3.0.4. O Bison é uma implementação do YACC ("*Yet another compiler-compiler*"), gerador de parser LALR com *lookahead* também.

Arquivo y e structs

A partir do projeto do analisador sintático foi necessário criar um *Makefile* para ligar a biblioteca *structs.h* e conectar os analisadores léxicos e sintáticos, portanto basta dar o comando *make* para criar o executável e *make clean* para limpar a pasta.

Para representar cada variável da gramática, fez-se uma *struct* chamada *Variable* apresentada abaixo, onde o atributo (1) *variable_name* é o nome da variável, (2) *variable_tag* é seu identificador, (3) *variable_num_nexts* é a quantidade de filhos cuja regra selecionada da variável possui, (4) *token* é o próprio token passado do léxico para o sintático, (5) *rule_num* é o identificador desta regra selecionada, (6) *id_index* é o índice dos identificadores na tabela de símbolos e (7) *variable_list* é um ponteiro para uma lista de variáveis filhas da regra selecionada. *MAX_WORD* define um tamanho máximo para o nome de uma variável e o token (elementos não dependentes do usuário da linguagem siC) e *MAX_CHILD_RULES* define o número máximo de filhos que uma regra pode possuir.

```
1
2 #define MAX_WORD 64
3 #define MAX_CHILD_RULES 5
4 typedef struct Variable {
5     char variable_name[MAX_WORD];
6     int variable_tag;
7     int variable_num_nexts;
8     char token[MAX_WORD];
9     int rule_num;
10    int id_index[5];
11    struct Variable *variable_list[MAX_CHILD_RULES];
12 } Variable;
```

A gramática está localizada no arquivo 110118995.y, agora com ações semânticas sempre ao final de cada regra. As variáveis foram definidas como sendo do tipo *Variable* e os demais *tokens*, do tipo *string*. Todas as ações semânticas fazem o mesmo: um vetor de *x structs varList* é alocado na memória, onde *x* é o número de filhos que aquela regra possui. O ponteiro para cada filho (representados por *\$x*). é atribuído para *varList[i]* e, por fim, a função para criar uma nova variável é chamada e seu retorno é atribuído à variável cuja regra está sendo executada (representada por *\$\$*). Os parâmetros desta função, *new_variable*, são (1) a tag da variável, (2) número de filhos que a regra possui, (3) a lista de variáveis para as quais ela aponta, (4) um terminal da regra, (5) o identificador da regra para aquela variável e (6) os índices dos identificadores na tabela de símbolos. Quando a regra possui algum token, ele é adicionado à tabela de símbolos na ação semântica também, então a função *add_symbol_on_table* é chamada e seu retorno (índice na tabela de símbolos) é atribuído à *id_index[i]*. A função de criar nova variável está localizada no arquivo *structs.h*, assim como a *struct Variable* e as funções de mostrar a árvore sintática, adicionar um elemento na tabela de símbolos e mostrar a tabela de símbolos.

A função *new_variable* apenas aloca espaço para uma *struct Variable* e passa os elementos do parâmetro para os atributos da *struct*. Para cada variável, é atribuído dentro de um *switch-case* seu nome, tag e, quando necessário, o *token*. A função *add_symbol_on_table* adiciona um terminal passado por parâmetro à um vetor de strings global, se este terminal ainda não está presente no vetor. A função *show_symbol_table* percorre este vetor ao final do programa, imprimindo na tela todos os terminais.

Árvore sintática

A árvore sintática foi construída ao longo da leitura da entrada, pois cada ação semântica cria novos nós de baixo para cima. Nesse sentido, a impressão da árvore po-

Erros sintáticos

Para testar o código na **versão do analisador sintático** foram utilizados dois arquivos de extensão .sic, um de acordo com as normas especificadas neste projeto (teste_correto.sic), outro com todos os tipos de erros sintáticos (teste_errado.sic). Todos os erros léxicos foram removidos do arquivo *teste_errado*. Três erros sintáticos auto-explicativos podem ser reportados neste último arquivo:

- ## Dificuldades enfrentadas

Não foi implementada ação semântica para a variável *type_struct_expression* devido ao *warning* ainda não resolvido que ocorreu na gramática da Figura 2.

Figura 2. Este warning não impediu a criação do arquivo executável

Analizador Semântico

A análise semântica utiliza da árvore sintática para checar a consistência da linguagem. Uma de suas obrigações mais importantes é a checagem de tipo. No caso do siC, existem várias restrições a serem consideradas:

- Para adicionar um elemento A de tipo simples (char, int ou float) no fim da fila de um elemento struct B, a atribuição deve ser do tipo $B = B.SETLAST \rightarrow A$, onde A deverá ter tipo compatível com o de B, ou seja, se B for fila de inteiros, A deve ser um inteiro;
- Para remover um elemento A de tipo simples (char, int ou float) do início da fila de um elemento struct B, a atribuição deve ser do tipo $B = B.RMVFIRST$, onde A deverá ter tipo compatível com o de B, ou seja, se B for fila de inteiros, A deve ser um inteiro;
- Nenhuma operação matemática (*assignment_expression*) pode conter um identificador B do tipo fila, apenas seu início, ou seja, B.FIRST.

Apesar de não ter sido feitas mudanças na gramática do analisador sintático para o semântico, várias alterações foram feitas no código. Nesta etapa do projeto, o objetivo foi delimitar os escopos das variáveis, identificar seus tipos, diferenciar na tabela de símbolos variável de função e de número ou caractere. Para isso foi feito:

- A tabela de símbolos não é mais um vetor de strings. Agora ela é uma tabela hash da biblioteca *uthash*, indexada pelo nome do símbolo concatenado com o identificador da função e com o identificador dos escopos. A impressão da tabela de símbolos apresenta o iterador para apresentar o número de símbolos, o identificador da função, o escopo superior ao escopo corrente, o escopo corrente em que a variável/função foi declarada, o tipo da variável e o nome.

```
1
2 typedef struct symbol_hash_table {
3     char key[MAX_WORD+4]; // Chave da tabela hash
4     char str_id[MAX_WORD]; // Nome do ID, num ou caractere
5     char type[MAX_WORD]; // Seu tipo
6     int scope; // Seu escopo
7     int higher_scope; // Seu escopo alcançavel anterior
8     int func_scope; // Seu escopo de funcao
9     UT_hash_handle hh; // Handle da hash
10 } symbol_hash_table;
```

- O numero máximo de escopos é 9 (MAX_SCOPES) e ele é contabilizado do mais global (HIGHEST_SCOPE = 0) para o mais específico. O número máximo de funções é 9 (MAX_FUNCS);
- A variável *id_index* que indexava os símbolos na tabela de símbolos foi trocada por *symbol_ids* que é um vetor das strings (IDs) contidos em cada regra da gramática (utilizado para imprimir árvore na tela);
- Foram adicionados alguns atributos a mais na struct Variáveis, para reconhecimento os tipos dos elementos lidos (NUM_INT, NUM_FLOAT, CARACTERE, ID). A struct final ficou:

```

1 typedef struct Variable {
2     char variable_name[MAX_WORD]; // Nome da variavel
3     int variable_tag; // Identificador da variavel
4     int variable_num_nexts; // Numero de filhos da variavel
5     char token[MAX_WORD]; // Identificador operandos e operadores
6     int rule_num; // Identificador da regra da variavel
7
8     // Numero de simbolos na regra escolhida da variavel
9     char symbol_ids[MAX_SYMBOLS_FOR_RULE][MAX_WORD];
10
11     // Filhos da variavel
12     struct Variable *variable_list[MAX_CHILD_RULES];
13
14     // Analisador semantico: Tipo sintetizado do noh
15     char type_syn[MAX_WORD];
16 } Variable;

```

Este trabalho **não permite ainda** a operação com variáveis do tipo fila.

A impressão final é dada no terminal e apresenta quatro elementos: lista de erros, árvore sintática, tabela de símbolos e matriz de escopo. A lista de erros apresentará apenas os erros citados na subseção 6.1. A árvore sintática é exatamente a mesma do analisador sintático. A tabela de símbolos já foi descrita acima. Por fim, a matriz de escopo representa nos eixos x e y os escopos do código inteiro, sendo a função 0 possui os escopos 0, 1, 2, ... n; a função 1 possui os escopos 0, 1, 2, ... m; porém ao final os escopos são contabilizados como 0, 1, 2, ..., n, n+1, n+2, ..., n+m. Se o elemento matriz_de_escopos[i][j] é igual à 1, significa que o escopo i enxerga as variáveis declaradas no escopo j. Se elemento matriz_de_escopos[i][j] é igual à 0, então o escopo i não enxerga as variáveis da coluna j. A linha 0 não aparece na impressão pois não existem variáveis globais. A imagem abaixo mostra um exemplo.

===== MATRIZ DE ESCOPO =====							
Escopos:	0	1	2	3	4	5	6
Escopo 1:	1	1	0	0	0	0	0
Escopo 2:	1	1	1	0	0	0	0
Escopo 3:	1	1	1	1	0	0	0
Escopo 4:	0	0	0	0	0	0	0
Escopo 5:	1	0	0	0	0	1	0
Escopo 6:	1	1	0	0	0	0	1

Figura 3. As operações que ocorrem no escopo 3 (linha 3) podem utilizar variáveis dos escopos 3, 2, 1 e 0 (globais e funções). Já as operações que ocorrem no escopo 5 (linha 5) podem utilizar variáveis dos escopos 5 e 0 apenas.

Um exemplo de código em siC é apresentado a seguir. O programa adiciona três elementos numa fila de inteiros e depois eles são somados um a um e armazenados na variável *sum*. Ao final, a variável *lixo*, recém retirada da fila, é adicionada à *sum*. Nesse sentido, o resultado final de *sum* deve ser 6.

```

1 VOID main () {
2     QUEUE<INT> q;
3     INT sum, INT lixo;
4
5     q = q.setlast ->0; // Primeiro da fila
6     q = q.setlast ->1;
7     q = q.setlast ->2;
8     q = q.setlast ->3; // Ultimo da fila
9     sum = 0;
10
11     WHILE (q.FIRST != 3) {
12         sum = (sum + q.FIRST); // Soma 0 + 1 + 2 nas interacoes
13         lixo = q.rmvfirst;
14     }
15     sum = sum + lixo; // Soma = Soma passada + 3
16
17     RETURN 0;
18 }

```

Erros semânticos

Foram reconhecidos 4 erros semânticos em siC. Para simplificação e fácil visualização, este trabalho apresenta apenas os erros observados na etapa do analisador semântico.

Para testar o código na **versão do analisador semântico**, foram criados dois arquivos de extensão .sic, um de acordo com as normas especificadas neste projeto (teste_correto.sic), outro com todos os quatro tipos de erros léxicos (teste_errado.sic). Quatro erros léxicos são reportados neste último arquivo:

- 1 (sem) **ERROR on line 6 : 'a' redeclared as different kind of symbol:** Erro ocorre quando variável está sendo declarada pela segunda vez (ou mais);
- 2 (sem) **ERROR on line 12 : 'x' undeclared:** Erro ocorre quando variável está sendo utilizada, porém não foi declarada nem no escopo corrente, nem nos escopos alcançáveis pelo escopo corrente;
- 3 (sem) **ERROR on line 15 : variable or field 'f' declared void:** Erro ocorre quando variável é declarada como *void*;
- 4 (sem) **ERROR on line 33 : void value not ignored as it ought to be:** Erro ocorre quando algum ID tenta receber valor de retorno de uma função do tipo *void*, ou quando existe alguma operação matemática envolvendo algum operando do tipo *void*;

Dificuldades enfrentadas

A tarefa mais difícil desta etapa foi a definição dos escopos das variáveis, uma vez que levei bastante tempo para manipular bem as ações semânticas. Para contabilizar o escopo corretamente dentro dos blocos, foi necessário aplicar uma ação chamada *Mid-Rule Actions* [4]. Abaixo está a seção do código em que foi usado este tipo de ação, na variável *block*, que é utilizado sempre ao final das regras IF, IF-ELSE e WHILE, que sempre terminam ou com uma lista de *statments* delimitada por chaves ou por apenas um *statement* sem delimitação por chaves. O escopo, porém, deve ser contabilizado nas regras

entre o `')` e block (como é feito em C), ou dentro das regras IF, IF-ELSE e WHILE, entre `'('` e block (como é feito em java onde é possível fazer *for*(*int* *i* = 0; *i* < *n*; *i*++)). Então a maneira mais fácil que encontrei para isto foi aplicar a *Mid-Rule* antes dos *statements*, na regra do bloco.

```
1 // ...
2 stmt: IF '(' value compare_assignment value ')' block
3
4 // ...
5
6 block: { higher_scope++; scope++; } stmt { // ...
7       | '{' { higher_scope++; scope++; } stmtList '}' { // ...
8 // ...
```

Referências

- [1] A. V. Abo, M. S. Lam, R. Sethi, J. D. Ullman, *Compilers - Principles, Techniques and Tools* 2nd ed. 1986
- [2] ANSI C Yacc grammar, <http://www.quut.com/c/ANSI-C-grammar-y.html>, 18 12 2012.
- [3] Flex: The Fast Lexical Analyser, <http://flex.sourceforge.net/>, The Flex Project, 2008
- [4] Using Mid-Rule Actions, https://www.gnu.org/software/bison/manual/html_node/Using-Mid_002dRule-Actions.html visitado em 04-11-2016